



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE FARMÁCIA  
BIBLIOTECA PROF. LAIR REMUSAT RENNÓ



## **NORMALIZAÇÃO DE PUBLICAÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS**

Equipe da Biblioteca

Belo Horizonte  
2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE FARMÁCIA  
BIBLIOTECA PROF. LAIR REMUSAT RENNÓ

**NORMALIZAÇÃO DE PUBLICAÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS**

Equipe da Biblioteca

Belo Horizonte

2017

## SUMÁRIO

<b>1 APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>3</b>
<b>2 TRABALHOS ACADÊMICOS – ABNT – NBR 14724 – ABR. 2011 .....</b>	<b>4</b>
2.1 Monografias.....	4
2.1.1 <i>Estrutura</i> .....	4
2.2 Dissertações e Teses .....	4
2.2.1 <i>Estrutura</i> .....	4
2.3 Memoriais .....	9
2.4 Relatórios técnico-científicos.....	10
2.4.1 <i>Estrutura</i> .....	10
2.5 Apresentação de trabalhos técnico-científicos.....	12
<b>3 CITAÇÕES EM DOCUMENTOS – ABNT – NBR 10520 – AGO. 2002 .....</b>	<b>18</b>
3.1 Tipos de citação .....	18
3.2 Recomendações .....	21
3.3 Notas de rodapé.....	25
<b>4 REFERÊNCIAS – ABNT – NBR 6023 – AGO. 2002.....</b>	<b>26</b>
4.1 Objetivo .....	26
4.2 Apresentação .....	26
4.3 Referência por tipo de material .....	29
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>37</b>
<b>ANEXO A – Estrutura do trabalho científico .....</b>	<b>39</b>
<b>ANEXO B – Capa .....</b>	<b>40</b>
<b>ANEXO C – Lombada e capa .....</b>	<b>41</b>
<b>ANEXO D – Folha de rosto (Dissertação).....</b>	<b>42</b>
<b>ANEXO E – Ficha catalográfica (Dissertação).....</b>	<b>43</b>
<b>ANEXO F – Folha de aprovação .....</b>	<b>44</b>
<b>ANEXO G – Resumo - língua vernácula.....</b>	<b>45</b>
<b>ANEXO H – Resumo - língua estrangeira .....</b>	<b>46</b>
<b>ANEXO I – Lista de ilustrações .....</b>	<b>47</b>

## **1 APRESENTAÇÃO**

Com o intuito de proporcionar à comunidade acadêmica da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Minas Gerais orientações sobre como utilizar as regras para normalização de trabalhos acadêmicos, foi elaborado este manual que apresenta instruções básicas relativas à organização e apresentação das publicações técnico-científicas.

Na elaboração deste manual foram utilizadas as regras estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), de forma a definir um padrão de normalização que atenda aos critérios estabelecidos para a produção científica, permitindo o intercâmbio de informações e a credibilidade necessária para identificar e recuperar os documentos.

Com o objetivo de conferir qualidade e respaldo científico aos trabalhos acadêmicos, a Biblioteca Prof. Lair Remusat Rennó adota tais normas e incentiva seu uso visando atingir o reconhecimento da comunidade científica.

É importante salientar que, em caso de dúvidas, recomenda-se consultar às normas da ABNT ou à equipe de bibliotecários da Faculdade de Farmácia para obter maiores esclarecimentos.

## 2 TRABALHOS ACADÊMICOS – ABNT – NBR 14724 – ABR. 2011

Trabalho acadêmico é o documento que representa o resultado de um estudo sobre um tema único e constitui o produto de leituras, observações, investigações, reflexões e críticas desenvolvidas nos cursos de graduação e pós-graduação. Para tanto, utiliza-se a linguagem técnico-científica dotada de exatidão, clareza, simplicidade, objetividade, utilização de palavras de uso corrente e emprego de orações simples. Recomenda-se o uso do verbo na terceira pessoa, evitando-se pronomes na primeira pessoa, tanto no singular como no plural.

### 2.1 Monografias

Dentre os trabalhos monográficos mais usuais, destacam-se aqueles exigidos para obtenção de graus, como a dissertação de mestrado e a tese de doutorado. Para a conclusão de cursos de especialização, ou mesmo de graduação, é comum a apresentação de trabalhos acadêmicos chamados simplesmente de monografias.

#### 2.1.1 Estrutura

A estrutura de uma monografia assemelha-se à das dissertações e teses, podendo restringir-se aos elementos considerados essenciais: capa, folha de rosto, resumo, sumário, texto (introdução, desenvolvimento e considerações finais) e referências.

### 2.2 Dissertações e Teses

Constituem o produto de pesquisas desenvolvidas em cursos no nível de pós-graduação (mestrado e doutorado). A diferença entre os trabalhos se refere ao grau de profundidade e originalidade exigido na tese.

#### 2.2.1 Estrutura

A estrutura de dissertação ou tese compreende os seguintes elementos:

- a) **Elementos pré-textuais:** Elementos que antecedem o texto com informações que ajudam na identificação e utilização do trabalho.

- **Capa:** (Obrigatório) – A capa deve conter o nome da instituição, autoria, título, subtítulo se houver, número do volume, local (cidade), e ano de depósito, dispostos nessa ordem. É a proteção externa do trabalho. (ANEXO B e C)
- **Lombada:** (Obrigatório na FAFAR, vide ANEXO C) – As informações devem ser impressas, conforme a NBR 12225: lombada impressa longitudinalmente e legível do alto para o pé da lombada. Esta forma possibilita a leitura, quando o documento está com a face voltada para cima. (ANEXO C)
- **Folha de rosto:** (Obrigatório) – Contém os elementos essenciais que identificam o trabalho: nome completo do autor, centrado no alto da folha, com margem vertical de 3 cm; título com letras maiúsculas, centrado na página; se houver subtítulo, este deverá ser graficamente diferenciado e precedido por dois pontos; nota de natureza do trabalho, mencionando-se o curso de pós-graduação e a unidade aos quais será apresentado e o objetivo que consiste no grau pretendido; área de concentração do curso; nome do orientador e coorientador(a)(es), seguidos do nome da instituição a que pertencem; local e ano de depósito, centrados um em cada linha, observando-se a margem vertical inferior de 2 cm (ANEXOS D). A seguir apresentamos os modelos de nota de apresentação para cada tipo de trabalho:

<b>Tese de Doutorado</b>	Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência de Alimentos da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do grau de Doutor (a) em Ciência de Alimentos.
<b>Dissertação de Mestrado</b>	Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre (a) em Ciências Farmacêuticas.
<b>Monografia / Trabalho de conclusão de curso de especialização</b>	Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Farmacoquímica da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do grau de Especialista em Farmacoquímica.

**OBSERVAÇÃO:** Em atendimento a Lei nº 12.605, de 13 de abril de 2012: “As instituições de ensino públicas e privadas expedirão diplomas e certificados com a flexão de gênero correspondente ao sexo da pessoa diplomada, ao designar a profissão e o grau obtido”. Portanto, quando for o caso, deve-se usar: **grau de Mestre ou grau de Doutora.** (ANEXOS D)

- **Ficha catalográfica:** (Obrigatório) – Elaborada pela Biblioteca através da folha de rosto, resumo e número de folhas, de acordo com o Código de Catalogação Anglo-Americano vigente, Tabela de Cutter, Tabela de Classificação e descritores autorizados. Deve ser impressa no verso da folha de rosto. (ANEXO E)
- **Errata:** (Opcional) – Deve ser inserida logo após a folha de rosto, constituída pela referência do trabalho e pelo texto da errata. Apresentada em papel avulso ou encartado, acrescida ao trabalho depois de impresso. Exemplo:

#### ERRATA

SANTOS, Aline. **A vida como ela é.** Belo Horizonte: Saber, 2012. 113 p.

Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se
13	8	publicacao	publicação

- **Folha de aprovação:** (Obrigatório) – Inserida após a folha de rosto, não sendo considerada na contagem das páginas. Deve conter: autor, título, natureza, objetivo, nome da instituição, área de concentração, data de aprovação, nome, titulação e assinatura dos componentes da banca examinadora e instituições a que pertencem. A data de aprovação e as assinaturas dos membros componentes da banca examinadora serão colocadas após a aprovação do trabalho. (ANEXO F)
- **Dedicatória:** (Opcional) – Texto curto no qual o autor presta uma homenagem ou dedica seu trabalho a alguém.
- **Agradecimentos:** (Opcional) – Manifestação de agradecimento a pessoas e instituições que, de alguma forma, colaboraram para a execução do trabalho.
- **Epígrafe:** (Opcional) – Citação de um pensamento, seguido da indicação da autoria, relacionado com a matéria tratada no corpo do trabalho. Podem também constar epígrafes nas folhas ou páginas de abertura das seções primárias.
- **Resumo na língua vernácula:** (Obrigatório) – Conforme a NBR 6028, resumo é

apresentação concisa e seletiva de um texto, ressaltando de forma clara e sintética a natureza do trabalho, seus resultados e conclusões mais importantes, seu valor e originalidade. É importante para os pesquisadores, sobretudo para auxiliar na seleção das leituras. O texto do resumo é redigido em um único parágrafo, utilizando de 150 a 500 palavras. Deve-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular. Ex: *Conclui-se que...* Recomenda-se evitar abreviaturas, fórmulas, equações e diagramas que não sejam necessários à compreensão, bem como palavras ou expressões como: “O presente estudo trata de...”. Recomenda-se também a inclusão de palavras-chave logo abaixo do resumo, separadas por ponto, antecedidas da expressão: Palavras-chave. Obs: O resumo não deve conter citações ou indicações bibliográficas. (ANEXO G)

➤ **Resumo em língua estrangeira:** (Obrigatório) – É a tradução literal do resumo na língua vernácula para o inglês (ABSTRACT) ou para outro idioma de difusão internacional. Aparece logo após o resumo na língua vernácula, digitado em folha separada. O resumo em língua estrangeira também deve conter palavras-chave que representam o conteúdo do trabalho. (ANEXO H)

➤ **Lista de ilustrações:** (Opcional) – Relação de gráficos, quadros, fórmulas, lâminas, figuras (desenhos, gravuras, mapas, fotografias), na mesma ordem em que são citadas no texto, com cada ilustração designada por seu tipo e a indicação da página onde estão localizadas. Quando necessário, recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo de ilustração. (ANEXO I) Observação: Toda ilustração que já tenha sido publicada anteriormente deve conter, abaixo da legenda, dados sobre a fonte (autor, data e página) de onde foi extraída (Lei nº 9.610, de 19 fev. 1998, Cap. I, Art. 7º, IX, que regulamenta os **direitos autorais**).

➤ **Lista de tabelas:** (Opcional) – Relação numérica das tabelas na mesma ordem em que são apresentadas no texto, seguida do título e com a indicação da página correspondente.

➤ **Lista de abreviaturas e siglas:** (Opcional) – Relação alfabética das abreviaturas e siglas utilizadas no texto, seguidas das palavras ou expressões a que correspondem, escritas por extenso.

➤ **Lista de notações ou símbolos:** (Opcional) – Relação de sinais convencionais, utilizados na ordem em que aparecem no texto, seguidos dos respectivos significados.

➤ **Sumário:** (Obrigatório) – Enumeração das divisões, seções e outras partes de um

documento, refletindo a organização da matéria no texto, na mesma sequência e grafia adotada na redação. Todos os capítulos devem ser numerados (introdução, desenvolvimento, conclusão). Não numerar elementos pré-textuais (agradecimento, resumo) e pós-textuais (referências, apêndices, anexos). A palavra SUMÁRIO deve ser centralizada. (Ver o Sumário deste manual)

**b) Elementos textuais:** É o núcleo das dissertações e teses e é nesta parte que o autor apresenta a matéria.

➤ **Introdução:** (Obrigatório) – Parte inicial do texto, onde deve constar a delimitação do assunto tratado, objetivos da pesquisa e outros elementos necessários para situar o tema do trabalho. O autor anuncia o que ele espera confirmar na conclusão.

➤ **Desenvolvimento:** (Obrigatório) – Parte principal do texto, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto. Divide-se em seções e subseções que variam em função da abordagem do tema e do método. Devem ser observados: revisão da literatura (todo documento analisado deverá constar nas referências), material e métodos (é a parte onde se descreve a metodologia adotada para o desenvolvimento do trabalho), resultados (deve ser apresentado de forma detalhada, propiciando ao leitor a percepção completa dos resultados obtidos), discussão dos resultados (é a comparação dos resultados alcançados pelo estudo com aqueles descritos na revisão da literatura).

➤ **Conclusão:** (Obrigatório) – Parte final do texto, na qual se apresentam conclusões correspondentes aos objetivos ou hipótese. O autor manifestará seu ponto de vista sobre os resultados obtidos e sobre o alcance dos mesmos. Não se permite a inclusão de dados novos nesse capítulo. Nas dissertações, algumas vezes, o autor pode intitular essa parte de **Considerações finais**.

**c) Elementos pós-textuais:** São elementos complementares, que tem por finalidade documentar ou esclarecer o texto.

➤ **Referências:** (Obrigatório) – Listagem das publicações utilizadas para elaboração do trabalho, conforme a NBR 6023, podendo ser ordenada alfabeticamente ou pelo sistema numérico.

- **Glossário:** (Opcional) – Lista alfabética de palavras pouco conhecidas, estrangeiras, termos ou expressões técnicas acompanhadas de definições ou traduções.
- **Apêndice(s):** (Opcional) – Documento complementar ou comprobatório do texto, elaborado pelo próprio autor, identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos:

APÊNDICE A – Avaliação numérica de células inflamatórias

APÊNDICE B – Avaliação numérica de células musculares

- **Anexo(s):** (Opcional) – Documento complementar ou comprobatório do texto, elaborado por outros autores, identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos:

ANEXO A – Representação gráfica de contagem de células inflamatórias

ANEXO B – Representação gráfica de contagem de células musculares

- **Índice(s):** (Opcional) – Constitui-se de uma listagem de palavras significativas com indicação da localização das informações no texto, conforme a NBR 6034. Deve ser inserido no final da publicação, após as referências, seguindo a paginação corrente da obra ou constituir um volume separado.

## 2.3 Memoriais

Memorial é o relatório exigido em Universidades para obtenção de progressão vertical na carreira dos docentes. É apresentado às comissões de progressão ou às comissões julgadoras de concursos públicos para provimento de vagas de professores. Inclui a descrição e a avaliação crítica da formação universitária, das atividades profissionais e, em particular, das atividades docentes que possam contribuir para o julgamento global do candidato, o que o difere do *curriculum vitae*, que se limita a apresentar dados biográficos, de formação acadêmica e atividades profissionais, sem comentários pessoais a respeito dessas informações. Pela sua natureza e objetivo, o memorial requer uma apresentação esmerada, de forma a torná-lo atraente aos examinadores. A sua estrutura é semelhante à das dissertações e teses, porém a divisão do texto fica a critério do autor, seguindo obrigatoriamente o desenvolvimento cronológico de suas atividades acadêmicas. Alguns memoriais vão muito

além da simples apresentação das habilitações pessoais e profissionais do candidato, com textos tão ricamente elaborados que os transformam em verdadeiras obras literárias. Os memoriais tem uma estrutura bem simplificada. Os elementos essenciais à publicação são: capa, folha de rosto, sumário, texto e referências.

## **2.4 Relatórios técnico-científicos**

Relatório técnico-científico é um documento que relata formalmente os resultados ou progressos obtidos em investigação de pesquisa e desenvolvimento ou que descreve a situação de uma questão técnica ou científica. O relatório técnico-científico apresenta, sistematicamente, informação suficiente para um leitor qualificado, traça conclusões e faz recomendações. É estabelecido em função e sob a responsabilidade de um organismo ou de uma pessoa a quem será submetido.

### **2.4.1 Estrutura**

Os relatórios técnico-científicos constituem-se dos seguintes elementos essenciais: folha de rosto, resumo, sumário, introdução, desenvolvimento, conclusão e referências.

**a) Capa** – elemento opcional no relatório. Caso seja incluída, deve conter na primeira capa, os dados que identificam a publicação e deve ser padronizada para todos os números de relatórios em série.

**b) Folha de rosto** – inclui os seguintes elementos identificadores do relatório:

- **entidade e/ou repartição e departamento:** o nome do órgão ou entidade responsável (autor coletivo) vem no alto da página, centrado, seguido do respectivo departamento ou divisão;
- **título do projeto, programa ou plano** aos quais o relatório está relacionado;
- **título e subtítulo:** podem ser expressos através de uma palavra ou frase que determine o assunto do relatório. Às vezes, torna-se necessário usar um subtítulo para identificar melhor o assunto tratado;
- **número do volume:** em algarismos arábicos, quando houver mais de um;
- **código de identificação (se houver):** o código deve ser formado pela sigla da

instituição, indicação da categoria, da data, do assunto e número em ordem sequencial em algarismos arábicos, informando-se a posição do trabalho relatado em relação aos outros da mesma série;

- **classificação de segurança:** o relatório de conteúdo sigiloso deve trazer a informação da natureza de seu conteúdo, podendo ser classificado como sigiloso, reservado, secreto, confidencial, entre outros;
- **nome do(s) autor(es) pessoais ou entidades:** devem ser seguidos do(s) seus respectivos título(s), indicando-se sempre sua qualificação e função. Segundo a NBR 10719 (ABNT, 2011a, p. 6) “caso a instituição que solicitou o relatório seja a mesma que o gerou, suprime-se o nome da instituição no campo de autoria”. Entretanto, é comum o órgão ou entidade responsabilizar-se pela autoria do relatório;
- **local (cidade):** da instituição responsável e/ou solicitante;
- **ano de publicação:** apresentado em algarismos arábicos.

Eventualmente, a folha de rosto pode ser substituída pela capa ou pela ficha de identificação.

**c) Texto** - o texto constitui a parte principal do relatório, devendo apresentar: introdução, metodologia e discussão, procedimentos experimentais e resultados, conclusões e recomendações. A linguagem deve ser clara, concisa e formal, usando frases simples e curtas, terminologia própria do assunto e relatando o desenvolvimento da pesquisa ou trabalho com indicação cronológica de cada etapa. As ilustrações constituem parte integrante do texto, desempenhando papel importante para sua compreensão. Quando se tratar de material complementar, devem ser incluídas em anexo. Como em qualquer trabalho científico, o texto do relatório compreende:

- **introdução:** descreve claramente os objetivos e finalidades do trabalho relatado, bem como os objetivos do relatório;
- **discussão:** é a parte do relatório que descreve a natureza e os resultados do trabalho. Em se tratando de um relatório de pesquisa, a discussão descreve a conduta e os processos da investigação. Descrevem-se testes, experiências, observações, vantagens e desvantagens, métodos usados para coleta dos dados, resultados e análises. A discussão deve ser redigida de maneira completa, com a devida atenção para os detalhes técnicos, a fim de facilitar a compreensão e possibilitar que as técnicas utilizadas possam ser repetidas; deve-se mencionar e listar todos os

equipamentos usados, indicando-se o nome, modelo e série de cada um. Essas informações são necessárias para a verificação dos resultados apresentados, bem como para a realização de outros trabalhos com utilização de equipamentos e processos idênticos;

➤ **conclusões e recomendações:** constituem a finalização do relatório e devem ser baseadas na evidência clara dos fatos observados, apresentando as comprovações mais importantes para um exame crítico dos dados. Não devem constar da conclusão dados quantitativos e resultados passíveis de discussão.

**d) Anexos e apêndices** – outras informações complementares podem constar de alguns relatórios, tais como análises, cálculos e dados que, por sua natureza, devam ser incluídos em apêndices ou anexos. Dependendo da natureza do assunto, alguns relatórios trazem tanto material complementar (ilustrações, tabelas e outras informações) que muitas vezes justifica publicar esse material em outro volume de Apêndices ou Anexos.

**e) Referências** – quando o relatório inclui citações, a lista de referências é obrigatória; caso contrário é elemento opcional.

**f) Formulário de identificação** – o formulário de identificação é um item opcional, específico do relatório técnico-científico. Localiza-se como último elemento. Deve conter todas as informações bibliográficas do documento, além de outros dados necessários à sua perfeita identificação e ser apresentada de forma normalizada. Algumas empresas acrescentam, no próprio relatório, a lista de destinatários e a forma de acesso.

## 2.5 Apresentação de trabalhos técnico-científicos

**a) Encadernação:** A encadernação, para a Biblioteca da Faculdade de Farmácia da UFMG, deve ser feita na cor preta (dissertação e tese) e na cor azul marinho (monografia). A gravação deverá ser feita com letra dourada, tipo Arial, tamanho 14 ou 16 e a 3 cm das margens superior e inferior. (ANEXO B)

**b) Formato:** Os textos devem ser apresentados em papel branco ou reciclado, formato

A4 (21 cm x 29,7 cm), digitados na cor preta, com exceção das ilustrações. A fonte a ser utilizada deve ser tamanho 12 para todo o trabalho, inclusive a capa; e tamanho menor e uniforme para as citações de mais de três linhas, notas de rodapé, paginação, legenda, fonte das ilustrações e tabelas e ficha catalográfica. Os elementos pré-textuais devem iniciar no anverso da folha, com exceção da ficha catalográfica, que deve vir no verso da folha de rosto. Recomenda-se que os elementos textuais e pós-textuais sejam digitados no anverso e verso das folhas.

- c) **Margem:** As folhas devem apresentar margens: para o anverso, esquerda e superior de 3 cm; direita e inferior de 2 cm; para o verso, direita e superior de 3 cm e esquerda e inferior de 2 cm.
- d) **Espaçamento:** Todo texto deve ser digitado com espaço 1,5 entrelinhas. O espaço simples é usado para as citações de mais de três linhas, as notas, as referências, as legendas das ilustrações e tabelas, a ficha catalográfica, a natureza do trabalho, o objetivo, o nome da instituição e a área de concentração. Os títulos das subseções e as referências bibliográficas devem ser separados entre si por dois (2) espaços simples. Na folha de rosto e na folha de aprovação, a natureza do trabalho, o objetivo, o nome da instituição e a área de concentração devem ser alinhados do meio da página para a margem direita.
- e) **Parágrafo:** São usados dois tipos de parágrafos: parágrafo moderno que adota a margem esquerda para todo o texto, destacando-se os parágrafos pelo espaçamento duplo entre eles, ou, parágrafo tradicional que adota um recuo a 2 cm da margem esquerda.
- f) **Notas de rodapé:** Devem ser digitadas dentro da margem, ficando separadas do texto por um espaço simples de entrelinhas e por filete de 5 cm, a partir da margem esquerda. Devem ser alinhadas, a partir da segunda linha da mesma nota, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma a destacar o expoente, sem espaço entre elas e com fonte menor.
- g) **Indicativo de seção:** O indicativo numérico, em algarismo arábico, de uma seção precede seu título, alinhado à esquerda, separado por um espaço de caractere. Os

títulos das seções primárias devem começar na parte superior da mancha e ser separados do texto que os sucede por um espaço 1,5 entre as linhas. Da mesma forma, os títulos das subseções devem ser separados por um espaço de 1,5 entre as linhas.

- h) Títulos sem indicativo numérico:** Errata, agradecimentos, lista de ilustrações, lista de abreviaturas e siglas, resumos, sumário, referências, glossário, apêndices, anexos e índices, devem ser centralizados.
- i) Elementos sem título e sem indicativo numérico:** Fazem parte a folha de aprovação, a dedicatória e a epígrafe.
- j) Paginação:** Conforme NBR 14724, para trabalhos digitados somente no anverso, todas as folhas do trabalho, a partir da folha de rosto, devem ser contadas sequencialmente, mas não numeradas. A numeração é colocada a partir da primeira folha da parte textual, em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha, a 2 cm da borda superior, ficando o último algarismo a 2 cm da borda direita da folha. Quando o trabalho for digitado em anverso e verso, a numeração das páginas deve ser colocada no anverso da folha, no canto superior direito; e no verso, no canto superior esquerdo. No caso de o trabalho ser constituído de mais de um volume, deve ser mantida uma única sequência de numeração, do primeiro ao último volume. Havendo apêndice e anexo, as suas folhas ou páginas devem ser numeradas de maneira contínua e sua paginação deve dar seguimento à do texto principal.
- k) Numeração progressiva:** Para evidenciar a sistematização do conteúdo do trabalho, deve-se adotar a numeração progressiva para as seções do texto. Os títulos das seções primárias, por serem as principais divisões de um texto, devem iniciar em folha distinta. Destacam-se gradativamente os títulos das seções, utilizando-se os recursos em negrito, itálico ou grifo, caixa alta ou versal, e outros, conforme a NBR 6024, no sumário e de forma idêntica no texto. São empregados algarismos arábicos na numeração. Após a numeração da seção não se usa pontuação. (Ver o Sumário do trabalho)
- l) Citações:** As citações devem ser apresentadas, conforme a NBR 10520. Citações textuais longas (mais de 3 linhas) devem constituir um parágrafo independente,

recuado a 4 cm da margem esquerda ou 12 toques da margem esquerda e ser digitado com espaço simples para maior destaque. Citações textuais curtas (até 3 linhas) podem ser inseridas no texto.

- m) Siglas:** Quando aparece pela primeira vez no texto, citar a forma completa do nome, acompanhado da sigla, colocada entre parênteses. A partir daí, usar somente a sigla.

Ex: Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)

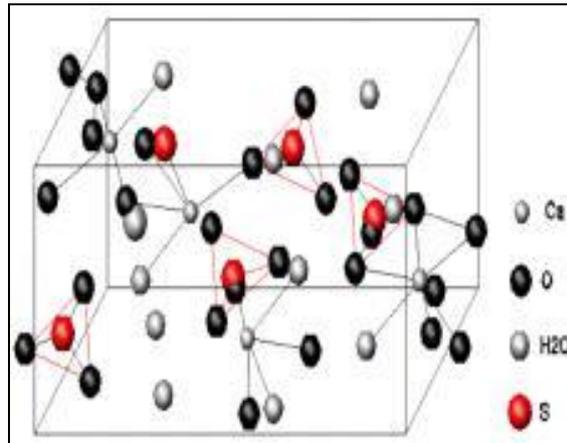
- n) Ilustrações:** Devem ser citadas no texto e inseridas o mais próximo possível do trecho a que se referem. Qualquer que seja o tipo de ilustração, sua identificação aparece na parte superior, precedida da palavra designativa (desenho, esquema, fluxograma, fotografia, gráfico, mapa, organograma, planta, quadro, retrato e outros), seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, travessão e título, tamanho de letra 12 em negrito, alinhamento centralizado:

<b>Fluxograma 3 - Sistema de medicação</b>
<b>Mapa 2 - Participação do mercado de genéricos por estado (2015)</b>
<b>Quadro 1 - Grupos de atividades desenvolvidas pela farmácia</b>

Após a ilustração, na parte inferior, indicar a fonte consultada (elemento obrigatório, tamanho de letra 10 em negrito, alinhamento centralizado ou alinhado à esquerda), legenda, notas e outras informações necessárias à sua compreensão (se houver).

**Observação:** não citar endereços eletrônicos como fonte. Citar sempre autor e data, incluir no trabalho acadêmico a referência completa do texto onde a ilustração foi retirada.

**Figura 1 – Célula cristalina do mineral gipsita**

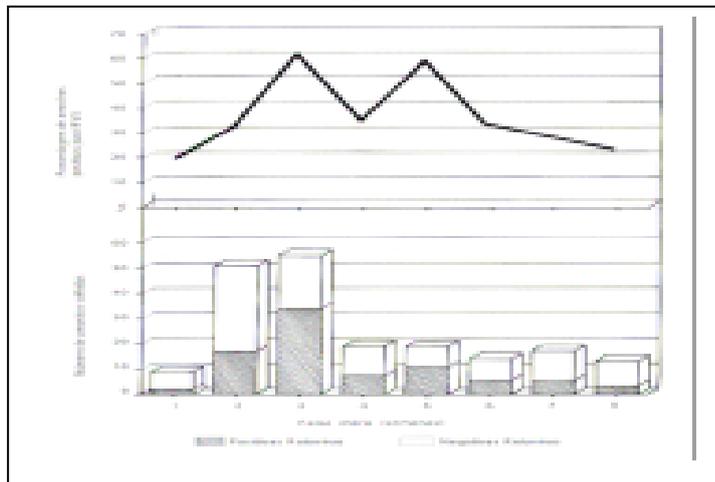


Fonte: CANUT, 2006, p. 30.

**Referência:**

CANUT, M. M. C. **Estudo da viabilidade do uso do resíduo fosfógeno como material de construção.** 2006. 154 f. Dissertação (Mestrado em Materiais de Construção Civil) - Escola de Engenharia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

**Gráfico 1 – Distribuição da frequência de diagnósticos de RVS por ELISA e PAGE, em leitões com diarreia, na faixa etária de uma a oito semanas de idade, Brasil 1987 – 1989**



Fonte: ALFIERI *et al.*, 1991, p. 296.

**Referência:**

ALFIEIRI, A. A. *et al.* Evidências do envolvimento de rotavírus na diarreia do pré e do pós-desmame dos suínos. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.**, Belo Horizonte, v. 43, n. 4, p.291-300, 1991.

- o) **Tabelas:** As tabelas apresentam informações tratadas estatisticamente e são confeccionadas com o objetivo de apresentar dados numéricos e valores comparativos. Devem estar o mais próximo possível do texto a que se referem e abertas nas laterais:

**Tabela 1 – Composição da rocha fosfática de Itabira – MG**

<b>Elementos</b>	<b>Porcentagem (%)</b>
P <sub>2</sub> O <sub>5</sub>	36,03
CaO	49,92
Fe <sub>2</sub> O <sub>3</sub>	2,23
Al <sub>2</sub> O <sub>3</sub>	0,25

**Fonte: FOSFÉRTIL, 2005, p. 137.**

- p) **Referências:** As referências são digitadas na margem esquerda usando-se espaço simples entrelinhas e dois espaços simples para separar as referências.

### 3 CITAÇÕES EM DOCUMENTOS – ABNT – NBR 10520 – AGO. 2002

Citações são trechos transcritos ou informações retiradas das publicações consultadas para a realização do trabalho. São introduzidas no texto com o propósito de esclarecer ou complementar as ideias do autor. A fonte de onde foi extraída a informação deve ser citada, respeitando-se os direitos autorais. Todos os trabalhos citados devem constar na lista de referências bibliográficas.

#### 3.1 Tipos de citação

##### a) Citação direta

É a transcrição literal de textos de outros autores. Deve ser indicada entre aspas duplas exatamente como aparece no original. Deve-se observar que:

➤ citações curtas (de até 3 linhas) são inseridas no texto entre aspas duplas. As aspas simples são utilizadas para indicar citação no interior das citações. Exemplos:

A Inconfidência é uma “falta de fidelidade para com alguém, particularmente para com o soberano ou o Estado”. (FERREIRA, 1971, p. 53).

Barbour (1971, p. 35) descreve: “O estudo da morfologia dos terrenos [...] ativos [...].”

➤ citações longas (mais de 3 linhas) devem constituir um parágrafo independente, recuado a 4 cm da margem esquerda, com tamanho de letra menor do que a utilizada no texto, com espaçamento simples entre as linhas e sem aspas. Exemplos:

A liberação de radiatividade e, por consequência, o risco de exposição da população às radiações ionizantes não ocorre apenas durante a operação das centrais. As usinas nucleoeletricas são apenas uma das etapas do denominado ciclo do combustível nuclear, que inclui, além delas, a exploração do minério de urânio, sua transformação, [ ... ]. (OGA, 2003, p. 131).

Ou

Segundo Oga (2003, p. 131)

A liberação de radiatividade e, por consequência, o risco de exposição da população às radiações ionizantes não ocorre apenas durante a operação das centrais. As usinas nucleoeletricas são apenas uma das etapas do denominado ciclo do combustível nuclear, que inclui, além delas, a exploração do minério de urânio, sua transformação, [ ... ].

#### **b) Citação indireta**

Texto baseado na obra do autor consultado. Ocorre quando se reproduzem ideias e informações do documento, sem transcrever as palavras do autor. Deve-se observar que:

➤ quando o nome do autor faz parte do texto, menciona-se a data da publicação citada, entre parênteses, logo após o nome do autor. A inclusão da página é opcional.

Ex: Como lembra Martins (1984), o desenvolvimento da informação está cada dia mais dependente de um plano unificado de normalização.

➤ a indicação da fonte, entre parênteses, pode suceder à citação para evitar interrupção na sequência do texto. Havendo mais de uma fonte, estas devem estar em ordem alfabética, separadas por ponto e vírgula.

Ex: Após esse primeiro isolamento, na Inglaterra, vários casos têm sido descritos em países como Canadá, Noruega, Holanda, Dinamarca e Finlândia. (BANGE; DUCROT, 1984; GLAZERBROOK *et al.*, 1973; JONES, 1981).

➤ a forma de citação usando o sistema numérico apresenta-se como uma opção simplificada. Neste caso, cita-se apenas o número recebido pelo documento na lista de referências, entre parênteses, alinhado ao texto ou sobrescrito. Não deve ser utilizado quando há notas de rodapé.

Ex: Campos (15) destacou, em seu estudo...

Campos<sup>15</sup> destacou, em seu estudo...

### c) Citação de citação

Citação direta ou indireta de um texto em que não se teve acesso ao original. Só deve ser utilizada na total impossibilidade de acesso ao documento original. Deve-se observar que:

➤ Quando o trabalho adota nota de rodapé:

- no texto - citar o sobrenome do autor do documento não consultado, seguido das expressões: *apud*, citado por, conforme ou segundo, e os dados do documento consultado.

Ex: Marinho<sup>1</sup> (1980 citado por MARCONI; LAKATOS, 1982) apresenta a formulação...

- em rodapé - citar a referência do documento não consultado com os dados de que se dispõe.

Ex: \_\_\_\_\_

<sup>1</sup> MARINHO, Pedro. **A pesquisa em ciências humanas**. Petrópolis: Vozes, 1980.

- na lista de referências - citar a referência do documento consultado.

Ex: MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1982.

➤ Quando o trabalho não adota nota de rodapé:

- no texto – citar o sobrenome do autor do trabalho não consultado seguido de: citado por, *apud*, conforme ou segundo e o sobrenome do autor efetivamente consultado;

Ex: Marinho (1980 citado por MARCONI; LAKATOS, 1982) apresenta a formulação...

- na lista de referências – devem-se incluir duas entradas:

- uma relacionando o documento não consultado, seguido da expressão *apud*

(citado por) e os dados do documento efetivamente consultado;

Ex: MARINHO, Pedro. **A pesquisa em ciências humanas**. Petrópolis: Vozes, 1980 *apud* MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1982.

- outra entrada será feita relacionando apenas os dados da fonte consultada.

Ex: MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1982.

- Pode-se optar também por incluir toda a citação de autores, no final do parágrafo.

Ex: Tecido social que é “tecido com o que há de mais delicado na natureza humana. Juntando-se os contrários. Harmonizando-se os extremos. Lançando-se pontes sobre abismos.” (FREIRE, 1960 *apud* SILVEIRA, 1966, p. 57).

### 3.2 Recomendações

As recomendações seguintes aplicam-se às **citações diretas (textuais)** e **indiretas (livres)**:

- a)** Nas **citações diretas (textuais)** citar, após a data, a página de onde se transcreveu o trecho, o(s) volume(s), tomo(s) ou parte(s) da fonte consultada; nas **citações indiretas (livres)**, a indicação da página é opcional;

Ex: Faust (1931, p. 15) mostrou que, em cães infectados, o sítio de localização primária do parasita é o ceco e o apêndice cecal.

“O problema da seleção de livros é fornecer ao leitor, cujos interesses e capacidades são conhecidas, o livro que se ajusta àqueles interesses e capacidades melhor do que qualquer outro livro.” (WELLARD, 1937, p. 98).

Nesse sentido, a conformação do sistema político segundo Almond e Powell

(1979, v. 1, p. 45) conforma-se na “totalidade das atividades políticas realizadas em determinada sociedade, podendo se referir a atividades de quaisquer setores.”

Ander-Egg (1980) considera a pesquisa um procedimento reflexivo, sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento.

- b) Quando houver **coincidência de sobrenomes** de autores, acrescentar as iniciais de seus prenomes;

Ex: Azevedo, C. (2001) Azevedo, M. (2001)

Se persistir a coincidência, acrescentam-se os prenomes por extenso;

Ex: Azevedo, Cândido (2001) Azevedo, Carlos (2001)

- c) Em se tratando de **entidades coletivas conhecidas por siglas**, deve-se citar o nome por extenso acompanhado da sigla na primeira citação e, a partir daí, usar apenas a sigla;

Ex: A TAB. 2 confirma os dados apresentados anteriormente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 1997).

- d) Quando se tratar de **documento de autoria de órgão da administração direta do governo**, cuja referência se inicia pelo nome geográfico do país, estado ou município, deve-se citar o nome geográfico seguido da data do documento;

Ex: É neste nível de atuação da Universidade que se coloca o problema da produção de conhecimentos entre um público mais amplo, não limitando apenas à sua clientela habitual formada pelo próprio corpo discente (BRASIL, 2005).

- e) Quando se tratar de **documento sem autoria conhecida**, de publicação periódica referenciada no todo ou dos casos em que a norma recomenda a entrada da referência pelo título, a citação é feita usando-se a primeira palavra do título, em letras

maiúsculas, seguida de reticências e data entre parênteses;

Ex: Conforme análise feita em CONSERVACIONISTAS... (1980) os ecologistas nacionais estão empenhados no tombamento da referida montanha.

- f) Quando se tratar de **vários trabalhos de um mesmo autor**, escritos em datas diferentes, cita-se o sobrenome do autor, seguido das datas entre parênteses;

Ex: Lagerloff (1934, 1936, 1937) encontrou 22,08% de machos afetados dessa hipoplasia.

- g) Para a citação de vários trabalhos de um mesmo autor com a mesma data, usam-se letras minúsculas acompanhando a data;

Ex: Smith (1978a) Smith (1978b) Smith (1978a, b).

- h) Quando se tratar de **citação de um trabalho escrito por mais de 3 autores**, indicá-los na ordem em que aparecem na referência, separados por ponto-e-vírgula, seguidos da data **ou** indicar o primeiro autor seguido da expressão *et al.* e a data.

Ex: A relevância clínica desta observação é enfatizada pelo estudo que demonstra que COX-2 seletivo e NSAIDs não seletivo são igualmente analgésicos. (GIERSE; HAUSER; GREELE; DIRIG, 1995).

A relevância clínica desta observação é enfatizada pelo estudo que demonstra que COX-2 seletivo e NSAIDs não seletivo são igualmente analgésicos. (GIERSE *et al.*, 1995).

- i) Quando se tratar de **citação indireta de mais de um documento de vários autores**, indicá-los em ordem alfabética seguidos da respectiva data, separados por ponto-e-vírgula;

Ex: O modelo da fonologia gerativa padrão influenciou todas as teorias fonológicas que o seguiram (CHOMSKY; HALLE, 1968; GOLDSMITH, 1990;

LADEFOGED, 1982).

- j)** Quando se tratar de **documento sem data**, registrar uma data aproximada, entre colchetes, seguindo a orientação 4.2 deste manual;

Ex: Machado [1915?]

- k)** Quando houver necessidade de se **suprimir partes** de uma citação, no início, meio ou final do trecho, usam-se reticências entre colchetes [...];

Ex: “[...] a técnica é a maneira mais adequada de se vencer as etapas indicadas pelo método. Por isso diz-se que o método equivale à estratégia, enquanto a técnica equivale à tática [...].” (GALLIANO, 1979, p. 14).

Recomenda-se expor os resultados das observações e experiências no passado [...] para as generalidades ou para as referências a condições estáveis (REY, 1972, p. 37).

- l)** Quando se fizer **interpolações, acréscimos ou comentários ao texto**, deve-se indicá-los entre colchetes;

Ex: “Nesse sistema ocorre o vozeamento [ou sua ausência] na produção dos sons.” (CRYSTAL, 1997, p. 57).

- m)** Quando se quiser dar **ênfase ou destaque a palavra(s), expressão(ões) ou trecho(s)** de uma citação adotar o grifo, **negrito** ou *itálico*;

Ex: Kerbrat-Orecchionni (1980) menciona o fato de que os elementos linguísticos presentes no nível do enunciado não são *guias infalíveis* de apreensão de ironias, mas *índices presumitivos*.

- n)** **Erros gráficos ou de outra natureza**, constantes do texto original, poderão ser indicados com a expressão latina (*sic*) que significa que estava *assim mesmo*, no texto original;

Ex: Por se achar vivendo em sucessiva opressão o Povo destas minas gemendo não tanto com o peso dos quintos que V. Majestade pagam, porque esses se podem dizer tributo devido, ainda que deva ser sensível pagá-lo quem não é mineiro, como com os insuavis (*sic*) acessórios [...] (CARVALHO, 1982).

### 3.3 Notas de rodapé

Segundo a NBR 10520 (ABNT, 2002), as notas de rodapé destinam-se a prestar esclarecimentos ou tecer considerações, que não devam ser incluídas no texto, para não interromper a sequência lógica da leitura. São localizadas na margem inferior da mesma página, onde ocorre a chamada numérica recebida no texto. São separadas do texto por um traço contínuo de 5 cm e digitados em espaço simples e com caractere menor do que o usado para o texto. A primeira citação de uma obra, em nota de rodapé, deve ter sua referência completa. As subsequentes citações da mesma obra podem ser referenciadas de forma abreviada.

Ex: <sup>1</sup> ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2000, p. 4.

<sup>2</sup> Id, 2002, p. 19.

Existem dois tipos de notas de rodapé:

- a) Notas de referência: são utilizadas para indicar fontes bibliográficas. Devem conter o sobrenome do autor, data da publicação e outros dados para localização da parte citada.

Ex: \_\_\_\_\_

<sup>1</sup>NÓBREGA, 1962, p. 365.

<sup>2</sup>WIRTH, 1977, v. 2, p. 7.

- b) Notas explicativas: apenas fazem considerações suplementares e não devem integrar o texto por interromper a sequência do pensamento.

Ex: \_\_\_\_\_

<sup>1</sup>O verbo “pagar-se” aparece aqui nominalmente.

<sup>2</sup>Trabalho realizado com o auxílio financeiro da CAPES e CNPq.

## 4 REFERÊNCIAS – ABNT – NBR 6023 – AGO. 2002

### 4.1 Objetivo

Referência é um conjunto de elementos que permite a identificação de publicações, no todo ou em partes. São relacionadas em lista própria, incluindo-se todas as fontes utilizadas para a elaboração do trabalho. Essa lista deve obedecer uma ordem alfabética, conforme NBR 6033, de sobrenome, de autor e título para todo tipo de material consultado. As referências também podem ser apresentadas em notas de rodapé, ao final do texto.

### 4.2 Apresentação

- a) As referências são alinhadas à margem esquerda do texto, com espaço simples e separadas entre si por dois (2) espaços simples. O recurso tipográfico (**negrito**, *itálico* ou grifo) é utilizado para destacar o título e deve ser uniforme em todas as referências.
- b) Os elementos essenciais são: autor(es), título, edição, local, editora e ano de publicação.

Ex: DIAS, A. **Homeopatia**: manual de técnica homeopática. 2. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1999.

- c) Documentos redigidos por dois ou três autores, mencionar os autores, na ordem que aparecem na folha de rosto, separados por ponto e vírgula.

Ex: PELCZAR, M.; REID, R.; CHAN, E. C. S. **Microbiologia**. São Paulo: McGraw Hill, 1981. 2 v.

- d) Documentos redigidos por mais de três autores, mencionar o que aparece em primeiro lugar, seguido da expressão latina *et al.* Em casos específicos, onde a menção do nome é indispensável, citar todos os autores, separados por ponto-e-vírgula.

Ex: VALLE, L. B. S. *et al.* **Farmacologia integrada**. São Paulo: Atheneu, 1991. 2 v.

- e) Documentos sob a responsabilidade de um editor, organizador, coordenador ou compilador, mencionar o nome seguido da abreviatura, entre parênteses: Editor (Ed.),

Organizador (Org.), Coordenador (Coord.) e Compilador (Comp.).

Ex: MARCONDES, E. (Coord.). **Dietas em pediatria clínica**. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 1993.

BRUNTON, L. L.; LAZO, J. S.; PARKER, K. L. (Ed.). **Goodman e Gilman as bases farmacológicas da terapêutica**. 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006.

- f) Documentos sem autoria, iniciar a referência pelo título, com a primeira palavra em letras maiúsculas.

Ex: FARMACOPÉIA brasileira. 5. ed. Brasília: Anvisa, 2010. 2v.

- g) Documentos de cunho administrativo ou legal, entrar diretamente pelo nome da entidade ou pelo nome geográfico que indica a esfera de subordinação (país, estado ou município) quando se tratar de órgão da administração governamental direta (ministérios, secretarias e outros). Quando o órgão é subordinado a uma instituição, entrar pela mesma.

Ex: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS  
BRASIL. Ministério da Saúde  
MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Saúde  
BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Biblioteca Universitária

- h) Facultativamente, para substituir nomes de autores, quando se tratar de várias obras do mesmo autor apresentadas sequencialmente na lista de referências, dentro da mesma página, usar a extensão de seis traços seguidos de ponto. No caso de várias edições da mesma obra, pode-se também substituir o título por traço do mesmo tamanho, nas referências subsequentes.

Ex: NEVES, David Pereira. **Parasitologia dinâmica**. São Paulo: Atheneu, 2003.  
\_\_\_\_\_. **Parasitologia humana**. 10. ed. São Paulo: Atheneu, 2000.  
\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

- i) Documento sem dados tipográficos, mencionar as abreviaturas:

Sem local: **[S.l.]**

Sem editora: **[s.n.]**

Sem local e sem editora: **[S.l.: s.n.]**

Data: se nenhuma data de publicação, distribuição, copyright, etc, puder ser determinada, registra-se uma data aproximada entre colchetes, conforme indicado:

Data provável: **[1969?]**

Um ano ou outro: **[1998 ou 1999]**

Data aproximada: **[ca. 1960]**

Década certa: **[197-]**

Década provável: **[197-?]**

Século certo: **[19--]**

Século provável: **[19--?]**

- j) Documento com mais de um local para uma única editora indica-se o primeiro ou o que estiver com maior destaque. Caso exista mais de uma cidade com o mesmo nome, acrescenta-se a abreviatura do estado ou país para identificá-la.

Ex: Campo Grande, RJ; Campo Grande, MS

- k) Documento com duas editoras, registram-se as duas com seus respectivos locais; mais de duas, apenas a primeira ou a de maior destaque. Se houver duas editoras do mesmo local, indica-se as duas separadas por dois-pontos.

Ex: Rio de Janeiro: Ediouro; São Paulo: Atlas

Rio de Janeiro: EDUERJ: Contraponto

- l) Indica-se a edição de uma publicação a partir da segunda, no idioma da publicação:

2. ed. (português e espanhol)

2<sup>nd</sup> ed. (inglês)

2. Aufl (alemão)

2<sup>a</sup> ed. (italiano)

- m) Documentos com notas especiais, mencionar a nota no fim da referência.

Ex: CLARITIN\*D: xarope. Responsável técnico: Vera L. Branco Pereira. Rio de Janeiro: Schering-Plough, 1977. Bula de remédio.

### 4.3 Referência por tipo de material

#### a) LIVRO

➤ Formato convencional:

**(1 autor)**

NEVES, D. P. **Parasitologia humana**. 11. ed. São Paulo: Ateneu, 2005. 494 p.

**(2 autores)**

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 427 p.

**(3 autores)**

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; POBER, J. S. **Imunologia celular e molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2003. 544 p.

**(mais de 3 autores)**

RANG, H. P. *et al.* **Farmacologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 904 p.

**(sem autor)**

FARMACOPÉIA brasileira. 5. ed. Brasília: Anvisa, 2010. 2v.

➤ Formato eletrônico:

ASSIS, Machado de. **O alienista**. Rio de Janeiro: Melhoramentos, 2001. Disponível em: <<http://objdigital.bn.br/AcervoDigital/livroseletronicos/alienista.pdf>>. Acesso em: 05 out. 2008.

#### b) CAPÍTULO DE LIVRO

➤ Formato convencional:

▪ Autores diferentes

IVES, H. E. Fármacos diuréticos. In: KATZUNG, B. G. **Farmacologia básica e clínica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 203-218.

▪ **Autores iguais**

KATZUNG, B. G. Introdução à farmacologia autônoma. In: \_\_. **Farmacologia básica e clínica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 63-78.

➤ **Formato eletrônico:**

ALENCAR, José de. O guerreiro. In: \_\_. **Ubirajara**. Ática: São Paulo, 2000. cap. 3. Disponível em: <<http://vestibaboom.com.br>>. Acesso em: 30 nov. 2002.

c) **MONOGRAFIAS, DISSERTAÇÕES E TESES**

➤ **Formato convencional:**

MORGADO, Maria Lúcia. **Reimplante dentário**. 1990. 151 f. Monografia (Especialização em Dentística) – Faculdade de Odontologia, Universidade Camilo Castelo Branco, São Paulo, 1990.

PERINI, Edson. **Abastecimento de água e saúde**: uma contribuição para o desenvolvimento de metodologia de avaliação epidemiológica utilizando dados oficiais. 1988. 118 f. Dissertação (Mestrado em Parasitologia) – Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1988.

DINIZ, Arthur José Almeida. **Direito internacional público e o estado moderno**. Orientador: Orlando de Carvalho. 1975. 196 f. Tese (Doutorado em Direito) – Faculdade de Direito, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1975.

➤ **Formato eletrônico:**

ASSUMPCÃO, Solange. **O jogo da pontuação**: a construção do sentido na tessitura da escrita. 2000. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 1 CD-ROM.

GALVÃO, Gláucia Maria Moreira. **A dinâmica do crescimento do perímetro cefálico em recém-nascidos**. 2007. 93 f. Dissertação (Mestrado em Saúde da Criança e do Adolescente) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1843/ECJS-7F8PZ8>>. Acesso em: 22 jul. 2008.

#### d) **MEMORIAL**

➤ Formato convencional:

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Caleidoscópio**: fractais de uma oficina de ensino aprendizagem. 2002. 262 f. Memorial (Professor Titular) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, 2002.

➤ Formato eletrônico:

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Caleidoscópio**: fractais de uma oficina de ensino aprendizagem. 2002. 262 f. Memorial (Professor Titular) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, 2002. Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/memorial.htm>>. Acesso em: 14 fev. 2008.

#### e) **CONGRESSO, CONFERÊNCIA, ENCONTRO**

➤ Formato convencional:

▪ **Evento no todo**

CONGRESSO NACIONAL DE LATICÍNIOS, 13., 1995, Juiz de Fora. **Anais...** Juiz de Fora: FAPEMIG, 1995. 324 p.

▪ **Trabalho apresentado em congresso**

SILVA, M. C.; CASTRO, D. G. Ocorrência de surto de toxinfecção alimentar causada por queijo tipo “minas”. In: CONGRESSO NACIONAL DE LATICÍNIOS, 13., 1995, Juiz de Fora. **Anais...** Juiz de Fora: FAPEMIG, 1995. p. 45-47.

➤ Formato eletrônico:

▪ **Evento no todo**

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DAUFPE, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: UFPE, 1996. Disponível em: <<http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm>>. Acesso em: 21 jan. 1997.

SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE ANÁLISE DO DISCURSO, 2., 2002. Belo Horizonte. **Discurso, ação e sociedade**. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2002. 1 CD-ROM.

▪ **Trabalho apresentado em congresso**

SABROZA, P. C. Globalização e saúde: impacto nos perfis epidemiológicos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EPIDEMIOLOGIA, 4., 1998. Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: ABRASCO, 1998. Disponível em: <<http://www.abrasco.com.br/epirio98/>>. Acesso em: 17 jan. 1999.

GUNCHO, M. R. A educação à distância e a biblioteca universitária. In: SEMINÁRIO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 10., 1998. Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: Tec Treina, 1998. 1 CD-ROM.

f) **ARTIGO DE PERIÓDICO**

➤ **Formato convencional:**

▪ **Artigo de revista**

SOARES FILHO, A. M. *et al.* Análise da mortalidade por homicídios no Brasil. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 16, n. 1, p. 7-18, jan./mar. 2007.

▪ **Artigo de jornal**

MELO, L. Força integrada contra a doença. **Estado de Minas**, Belo Horizonte, 26 mar. 2007. Caderno Gerais, p. 29.

CERTIFICAÇÃO busca evitar mortes por erro. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 25 mar. 2007. Caderno Cotidiano, p. 4.

➤ **Formato eletrônico:**

▪ **Artigo de revista**

RIBEIRO, P. S. G. Adoção à brasileira: uma análise sociojurídica. **Dataveni@**, São Paulo, v. 3, n. 18, ago. 1998. Disponível em: <<http://www.datavenia.inf.br/frame.artig.html>>. Acesso em: 10 set. 1998.

VIEIRA, Cássio Leite; LOPES, Marcelo. A queda do cometa. **Neo Interativa**, Rio de Janeiro, n. 2, 1994. 1 CD-ROM.

▪ **Artigo de jornal**

ARRANJO tributário. **Diário do Nordeste Online**. Fortaleza, 27 nov. 1998. Disponível em: <<http://www.diariodonordeste.com.br>>. Acesso em: 28 nov. 1998.

SILVA, Ives. Pena de morte para o nascituro. **O Estado de São Paulo**. São Paulo, 19 set. 1998. Disponível em: <[http://www.providafamilia.org/pena\\_morte\\_nascituro.htm](http://www.providafamilia.org/pena_morte_nascituro.htm)>. Acesso em: 19 set. 1998.

g) **CITAÇÃO DE CITAÇÃO**

➤ Formato convencional:

MARINHO, P. **A pesquisa em ciências humanas**. Petrópolis: Vozes, 1980. *apud* MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1982. 157 p.

*Observação:* Na lista de “Referências” os dois trabalhos devem estar relacionados.

h) **PATENTE**

➤ Formato convencional:

PRODUTO ERLAN LTDA (Uberlândia, MG). Paulo César da Fonseca. **Ornamentação aplicada a embalagem**. C.I.10-3-6. BR n. DI 2300045, 12 set. 1983, 28 maio 1985. **Revista da Propriedade Industrial**, Rio de Janeiro, n. 762, 28 maio 1985.

EMBRAPA. Unidade de Apoio, Pesquisa e Desenvolvimento de Instrumentação Agropecuária (São Carlos, SP). Paulo Estevão Cruvinel. **Medidor digital multissensor de temperatura para solos**. BR n. PI 8903105-9, 26 jan. 1989, 30 maio 1995.

➤ Formato eletrônico:

EMBRAPA. Unidade de Apoio. Pesquisa e Desenvolvimento de Instrumentação Agropecuária (São Carlos, SP). Paulo Estevão Cruvinel. **Medidor digital multissensor de temperatura para solos**. BR n. PI 8903105-9, 26 jun. 1989, 30 maio 1995. Disponível em: <<http://www.embrapa.gov.br/patentes>>. Acesso em: 28 nov. 2003.

### i) **NORMA TÉCNICA**

➤ Formato convencional

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002. 24 p.

➤ Formato eletrônico:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Saúde. **005/99: norma técnica de fiscalização e vigilância sanitária em laboratórios de citopatologia**. Belo Horizonte, 1999. Disponível em: <<http://www.pbh.gov.br/smsa/vigilancia/arquivo>>. Acesso em: 18 dez. 2002.

### j) **VERBETES DE ENCICLOPÉDIAS E DICIONÁRIOS**

➤ Formato convencional:

FARMACOGNOSIA. In: FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. p. 759.

➤ Formato eletrônico:

ÁBACO. In: DICIONÁRIO Michaelis. Disponível em: <<http://www.uol.com.br/michaelis>>. Acesso em: 28 nov.2002.

### k) **JURISPRUDÊNCIA**

➤ Formato convencional:

MINAS GERAIS. Tribunal de Justiça. Construção – alvará de licença e alvará de autorização. Apelação cível n. 68.799. Posto CB Ltda. versus Prefeito Municipal de Capim Branco. Relator: Oliveira Leite. Belo Horizonte, Acórdão de 22 de abr. 1986. **Jurisprudência Mineira**, Belo Horizonte, v. 94, p. 179-190, abr./jun. 1986.

➤ Formato eletrônico:

SÃO PAULO (Estado). Tribunal de Alçada Civil. Nula é a ação de cobrança dirigida contra quem, como mandatário, emitir cheque. Ação rescisória n. 186.609. Marcos Pires versus Domingos Teixeira. Relator: Machado Alvim. São Paulo,

Acórdão de 27 fev. 1974. **Revista dos Tribunais**, São Paulo, v. 463, p. 158-159, maio 1975. Disponível em: <<http://www.rt.br/juris.htm>>. Acesso em: 23 dez. 2002.

## 1) **LEGISLAÇÃO**

### ➤ Formato convencional:

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **Resolução RDC 33 de 19 de abril de 2000**: com alterações proposta pela ANFARMAG e aprovadas pela ANVISA. São Paulo: 2000. 62 p.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil, 1988**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL. Medida provisória n. 1.569-9, de 11 de dezembro de 1997. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 14 dez. 1997. Seção 1, p. 29514.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Resolução n. 459**, de 28 de fev. de 2007. Dispõe sobre as atribuições do farmacêutico no âmbito das plantas medicinais e fitoterápicas e dá outras providências. Brasília, 2007. 5 p.

MINAS GERAIS. Decreto n. 17.248 de 4 de julho de 1975. **Minas Gerais**, Belo Horizonte, 5 jul. 1975. p. 2.

SÃO PAULO (Estado). Decreto n. 42.822, de 20 de janeiro de 1988. Dispõe sobre a desativação de unidades administrativas de órgãos da administração direta e das autarquias do Estado e dá outras providências correlatas. **Lex**: coletânea de legislação e jurisprudência, São Paulo, v. 62, n. 3, p. 217-220, 1998.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Conselho Universitário. Resolução n. 10/2002, de 14 de agosto de 2002. Aprova a criação do nível de doutorado no Programa de Pós-graduação em Genética. **Boletim UFMG**, Belo Horizonte, v. 29, n. 1377, p. 6, dez. 2002.

### ➤ Formato eletrônico:

BRASIL. Congresso Nacional. Lei n. 10.523 de 23 de julho de 2002. Cria e transforma, no quadro permanente de pessoal da Secretaria do Tribunal Regional do Trabalho da 9ª região, os cargos que menciona e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 24 jul. 2002. Seção 1. p. 3. Disponível em: <<http://www.in.gov.br>>. Acesso em: 23 dez. 2002.

GOMES, L. F. STJ cancela súmula 174: arma de brinquedo não agrava o roubo. **Jus Navigandi**, Teresina, v. 6, n. 53, jan. 2002. Disponível em: <<http://www.jus.com.br/doutrina/texto.asp?id=2561>>. Acesso em: 23 dez. 2002.

**m) BASE DE DADOS**

AVES do Amapá: banco de dados. Disponível em: <<http://www.bdt.org/bdt/avifauna/aves>>. Acesso em: 30 maio 2002.

**n) LISTA DE DISCUSSÃO**

COMUT **on-line**: lista de discussão. Brasília. IBICT. Secretaria Executiva do COMUT, 1998. Disponível em: <<http://www.ct.ibict.br:8000/listserver@ibict.br>>. Acesso em: 10 dez. 2002.

**o) SITES**

BIBLIOTECA "Prof. Lair Remusat Rennó". Desenvolvido por Cantídio Lelis, 2010. Apresenta produtos e serviços oferecidos pela Biblioteca da Faculdade de Farmácia da UFMG. Disponível em: <<http://www.farmacia.ufmg.br/biblioteca>>. Acesso em: 03 out. 2012.

**p) SOFTWARE**

PERGAMUM: sistema integrado de bibliotecas. Versão 8.0. Curitiba: PUC/PR, 2012. Disponível em: <[http://www.pergamum.pucpr.br/redepergamum/mundo\\_fornecedor.php?ind=1](http://www.pergamum.pucpr.br/redepergamum/mundo_fornecedor.php?ind=1)>. Acesso em: 02 out. 2012.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **NBR 6023:** informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **NBR 6024:** informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **NBR 6027:** informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **NBR 6028:** informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **NBR 6032:** abreviação de títulos de periódicos e publicações seriadas. Rio de Janeiro, 1989.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **NBR 6033:** ordem alfabética. Rio de Janeiro, 1989.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **NBR 6034:** informação e documentação: apresentação. Rio de Janeiro, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **NBR 10520:** informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **NBR 12225:** informação e documentação: lombada: apresentação. Rio de Janeiro, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **NBR 14724:** informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

DRUG Information for the Health Care Professional In: **USP dispensing information.** 18<sup>th</sup> ed. Rockeville: United States Pharmacopeial Convention, 1998. v. 1. p. 56-57.

FRANÇA, Júnia Lessa (Coord.). **Curso de atualização em normalização bibliográfica**: modalidade à distância. Belo Horizonte: Centro de Apoio à Educação a Distância da UFMG, 2008.

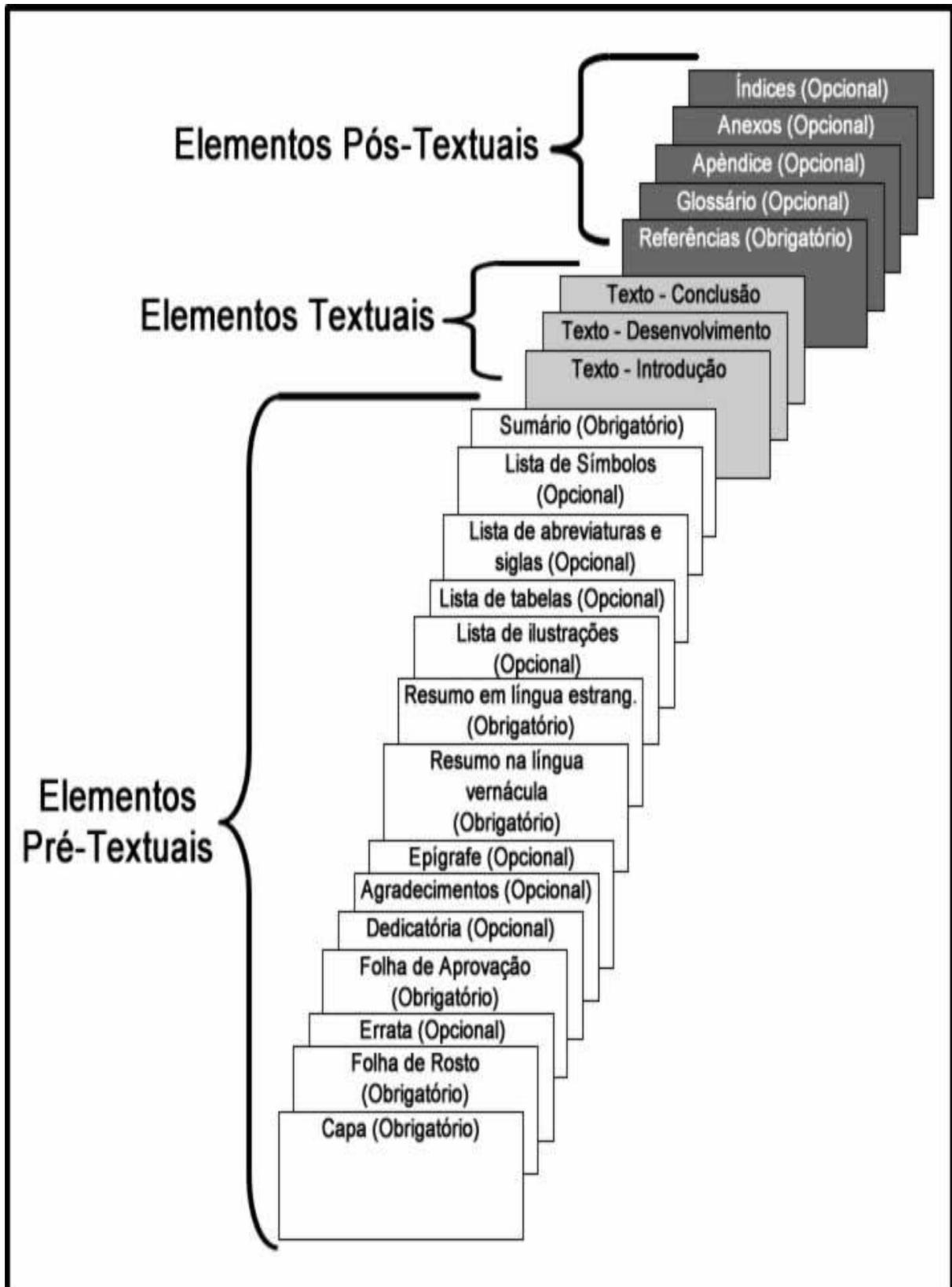
FRANÇA, Júnia Lessa *et al.* **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 9. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013. 263 p.

SILVA NETO, Calixto. **Resumo das normas para resenhas e trabalhos científicos**. Disponível em: <<http://www.calixto.com.br/normas.asp>>. Acesso em: 16 maio 2017.

THE NATIONAL Formulary. 27th ed. Rockeville: United States Pharmacopeial Convention, 2008. v.1. (Oficial from May, 2009)

USP DI. **Drug information for the health care professional**. 18th ed. Rockeville: United States Pharmacopeial Convention, 1998. 3 v.

## ANEXO A – Estrutura do trabalho científico



**ANEXO B – Capa**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE FARMÁCIA

NAYANE TEIXEIRA PINTO

**POTENCIAL DOS FRUTOS NATIVOS BRASILEIROS COMO FONTE DE  
SUBSTÂNCIAS BIOATIVAS: espécies descritas na obra do  
botânico-naturalista Manoel Pio Corrêa  
(1874-1934)**

Belo Horizonte  
2016

**ANEXO C – Lombada e capa**

A encadernação, para a Biblioteca da Faculdade de Farmácia da UFMG, deve ser feita na **cor preta para dissertação e tese** e na **cor azul marinho para monografia (especialização)**. A gravação deverá ser feita **com letra dourada**, tipo **Arial**, **tamanho 14 ou 16** e a 3 cm das margens superior e inferior.

**ATENÇÃO:** Título de lombada impresso longitudinalmente e legível do alto para o pé da lombada.



**ANEXO D – Folha de rosto (Dissertação)**

**OBSERVAÇÃO:** Em atendimento a Lei nº 12.605, de 13 de abril de 2012: “As instituições de ensino públicas e privadas expedirão diplomas e certificados com a flexão de gênero correspondente ao sexo da pessoa diplomada, ao designar a profissão e o grau obtido”. Portanto, quando for o caso, deve-se usar: **grau de Mestra** ou **grau de Doutora**.

NAYANE TEIXEIRA PINTO

**POTENCIAL DOS FRUTOS NATIVOS BRASILEIROS COMO FONTE DE  
SUBSTÂNCIAS BIOATIVAS: espécies descritas na obra do  
botânico-naturalista Manoel Pio Corrêa  
(1874-1934)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência de Alimentos da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do grau de Mestra em Ciência de Alimentos.

Orientadora: Profa. Maria das Graças Lins Brandão

**ANEXO E – Ficha catalográfica (Dissertação)**

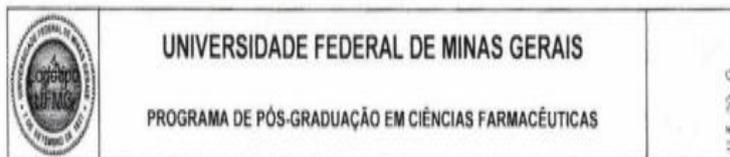
P659p Pinto, Nayane Teixeira.  
Potencial dos frutos nativos brasileiros como fonte de substâncias bioativas: espécies descritas na obra do botânico-naturalista Manoel Pio Corrêa (1874-1934) / Nayane Teixeira Pinto. – 2016.  
298 f. : il.

Orientadora: Maria das Graças Lins Brandão.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Farmácia, Programa de Pós-Graduação em Ciência de Alimentos.

1. Biodiversidade. 2. Frutos nativos brasileiros. 3. Alimentação. I. Brandão, Maria das Graças Lins. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Farmácia. III. Título.

CDD:581

**ANEXO F – Folha de aprovação****FOLHA DE APROVAÇÃO**

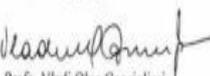
**"ESTUDO COMPARATIVO DE DUAS FORMAS FARMACÊUTICAS DE CLORIDRATO DE DILTIAZEM. APLICAÇÃO DE MÉTODO ANALÍTICO DESENVOLVIDO E VALIDADO VISANDO O CONTROLE DE QUALIDADE"**

**MATEUS ARAÚJO CASTRO E SOUZA**

Dissertação submetida à Comissão Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS, como requisito para obtenção do grau de Mestre em CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS, área de concentração CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS.

Aprovada em 04 de agosto de 2014, pela Comissão constituída pelos membros:

  
Prof. Gerson Antonio Pianelli - Orientador  
UFMG

  
Prof. Vladi Olga Consiglieri  
USP

  
Prof. Guilherme Carneiro  
UFVJM

  
Prof. Fernando Henrique Andrade Nogueira  
UFRN

Belo Horizonte, 4 de agosto de 2014.

## ANEXO G – Resumo - língua vernácula

### RESUMO

O Brasil é considerado o país da megadiversidade, pois é o país com a maior biodiversidade do mundo, podendo desempenhar papel estratégico na consolidação do desenvolvimento nacional e elevação da qualidade de vida da população brasileira. As plantas frutíferas são consideradas um elemento de grande potencial entre as plantas que compõem essa biodiversidade. Estudos tem demonstrado que o elevado consumo de frutas tem sido associado com a baixa incidência de doenças degenerativas. Assim, o objetivo desse estudo foi recuperar informações sobre espécies de frutos nativos usados até o início do século XX, presentes na obra *Dicionário das Plantas Úteis do Brasil e Exóticas cultivadas* do botânico/ naturalista Manoel Pio Corrêa. Foi realizada uma revisão das informações sobre os frutos nativos brasileiros, como famílias botânicas, nomes populares, nomes científicos e sinônimas, local de ocorrência e usos tradicionais. Em seguida, verificou-se resultados de estudos laboratoriais recentes, correlacionados com o uso tradicional. Pra enfatizar a importância desses frutos, foi feito um cruzamento de dados dos frutos citados por Pio Corrêa, com aqueles citados por alguns importantes naturalistas europeus que percorreram o Brasil no século XIX. De um total de 8.243 plantas descritas na obra, 555 referem-se a espécies de frutos usados como alimento, sendo algumas delas descritas com características atrativas ao consumo direto. Das 555 espécies, 122 foram submetidas a estudos biológicos e químicos comprovando o potencial bioativo. A fim de incentivar o consumo direto e novos estudos laboratoriais de frutos nativos brasileiros para uma alimentação mais diversificada e nutritiva, as espécies descritas com características atrativas ao consumo direto e que não possuem ou possuem poucos estudos que comprovem o potencial bioativo, foram destacadas.

**Palavras-chave:** Biodiversidade. Frutos nativos brasileiros. Alimentação.

**ANEXO H – Resumo - língua estrangeira****ABSTRACT**

Brazil is considered the country of mega diversity, because it is the one with the highest biodiversity in the world, being able to fulfill a strategic role in the consolidation of national development and the rise of Brazilian's quality of life. Fruit plants are considered an element of great potential between plants that compose this biodiversity. Studies established that highest consumption of fruit has been associated with a lower incidence of degenerative diseases. Therefore, the aim of this study was to recover information about species of native fruits used until the beginning of the 20th century, that are present in the botanist/naturalist Manoel Pio Corrêa's Dictionary of Useful Plants of Brazil. A review of information about Brazilian native fruits was carried out, with aspects such as botanical families, common and scientific names and synonyms, place of occurrence and traditional uses. Thereafter, recent laboratory studies results that were correlated with the traditional use were checked. To emphasize the importance of these fruits, it was executed a data crossing of the fruits mentioned by Pio Corrêa and those mentioned by some important European naturalists that crossed Brazil on the 19th century. From a totality of 8.243 plants described in the work above, 555 refers to species of fruits used as food, some of them being described with attractive attributes to direct consumption. From these 555 species, 122 were submitted to chemical and biological studies proving their bioactive potential. In order to stimulate the direct consumption and new laboratory studies about Brazilian fruits for a more varied and nutritious diet, the described species with attractive attributes to direct consumption, that have few or none studies that proves its bioactive potential were highlighted.

**Keywords:** Biodiversity. Brazilian native fruits. Feeding.

**ANEXO I – Lista de ilustrações****LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Figura 1 - Célula cristalina.....	13
Figura 2 - Célula animal.....	15
Figura 3 - Célula vegetal.....	24
Figura 4 - Poliformismo.....	31
Gráfico 1 - Distribuição de frequência de diagnósticos de RVS por ELISA .....	51
Gráfico 2 - Distribuição de frequência de diagnósticos de HIV.....	69
Gráfico 3 - Distribuição de frequência de diagnósticos de HPV.....	73
Quadro 1 - Idade dos pacientes.....	85
Quadro 2 - Gênero dos pacientes.....	89
Quadro 3 - Grau de instrução dos pacientes.....	93